

ENTRE A OBJETIVIDADE E A SUBJETIVIDADE: FATOS E MITOS EM NOTÍCIAS SOBRE CRIMES PASSIONAIS NA IMPRENSA BRASILEIRA

Wellinton Stefaniu (PPGL -UNICENTRO)
Hertz Wendel Camargo (Orientador)

O jornalismo desempenha um papel intermediador entre a opinião pública e as instituições governantes, proporcionando, aos cidadãos, ferramentas para o exercício de seus direitos, assim como a defesa de seus interesses. Com uma linguagem pautada na objetividade, que ainda assim não despreza o subjetivismo, a notícia jornalística expõe aos espectadores uma gama de símbolos fantásticos, os quais fazem parte do *ethos* de uma determinada comunidade, ao compor a realidade de uma maneira particular. Tal *ethos* é o resultado do acordo feito no imaginário coletivo da sociedade, englobando características míticas, fantásticas e simbólicas. Assim, o presente trabalho se propõe a analisar o efeito surtido na população brasileira referente aos casos de crimes passionais ocorridos no Brasil, mais especificamente fazendo um recorte dos casos sobre as mortes do escritor brasileiro Euclides da Cunha, da atriz Daniella Perez, da jornalista Sandra Gomide e do empresário Marcos Kitano. Para tanto, nos utilizaremos da teoria literária, mais especificamente ao que condiz com a tragédia grega, buscando um elo comparativo entre a teoria da literatura aqui proposta, da qual nos centramos nos estudos de Yves Stalloni e Vitor Silva, e ao que se refere à teoria do jornalismo, proposta por Nelson Traquina. Buscaremos, com isso, analisar as reações que se encadearam na população brasileira com a exposição dessas notícias no jornal impresso, evidenciando, com elementos típicos da tragédia grega, a construção dos discursos veiculados nesse tipo de mídia em nosso país.